

PIRATARIA: ENTRE O CRIME E A EMANCIPAÇÃO – UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE SUA AMBIGUIDADE HISTÓRICA E SOCIAL

Crime ou uma prática contra a segregação imposta pelo neocolonialismo?

Adryan Rodrigues

Ensaio independente | São José dos Campos, SP - 2025

Introdução

“Pirataria, em seu sentido amplo, refere-se à violação de propriedade intelectual, incluindo direitos autorais, marcas registradas e patentes, além de práticas correlatas como falsificação e comercialização ilegal de produtos.”

Por meio deste ensaio crítico analisar-se-á, com base em referências teóricas e casos concretos, a dualidade da pirataria como crime e ferramenta de emancipação. Ou seja, não serão feitas menções a métodos de plágio e apropriação com objetivo puramente egoísta e fraudulento.

Para contextualização, atualmente o mundo se encontra multipolarizado, porém com destaque em especial para dois países como grandes potências, China e Estados Unidos. O duelo dos dois países é referenciado como uma *guerra comercial* e gera muitas vezes acusações como a de uso indevido de patentes pela indústria chinesa com o objetivo de desqualificar a posição que essa nação ocupa.

Portanto, o objetivo final é apresentar, de forma concisa e fundamentada, o potencial positivo da quebra de patentes e temas relacionados quando há uma intenção legítima de promover o progresso científico, educacional e social, ao mesmo tempo em que se analisa a pirataria como uma resposta à segregação cultural e educacional imposta por monopólios intelectuais.

Desenvolvimento

Pirataria na história:

Primeiramente, segundo aspectos históricos, a quebra de patentes já esteve presente no crescimento de países como a Alemanha e os Estados Unidos. Um exemplo, na Revolução Industrial a Inglaterra proibia a exportação de máquinas e a emigração de trabalhadores especializados no século XVIII para manter seu monopólio industrial. No entanto, os países já citados contornaram essas restrições por meio de espionagem industrial e cópia de tecnologias britânicas. Uma obra que trata sobre isso é o "Kicking Away the Ladder" do economista sul-coreano, Ha-Joon Chang (em 2002).

Essas ações que hoje são vistas com repulsa foram utilizadas pelos EUA até o final do século XIX, porque mesmo com a Lei de Patentes dos EUA (criada em 1836) era possível utilizar legalmente patente de outros países, pois essa lei só concedia patentes aos cidadãos norte-americanos.

Caso da China:

Prosseguindo com os aspectos chineses, a partir de 1978, começou um conjunto de reformas econômicas com altos subsídios estatais, entre as práticas desse processo houve sim uma assimilação tecnológica para se industrializar rapidamente, copiando produtos ocidentais e japoneses. A análise será dividida em três fases para melhor compreensão do processo histórico.

- **Fase 1:** Pós-Reformas de 1978
 1. **Contexto da Reforma e Abertura:** A estratégia inicial era atrair investimento estrangeiro e tecnologia para modernizar sua base industrial.
 2. **Propriedade Intelectual Fraca:** Nessa fase inicial, as leis de propriedade intelectual eram praticamente inexistentes. O objetivo, portanto, era absorver o máximo de conhecimento e tecnologia estrangeira de forma rápida.

3. **Imitação como Estratégia:** A "cópia" de produtos estrangeiros, como os eletrônicos de consumo e manufatura eficiente (do Japão), foi uma tática deliberada e eficaz. Empresas chinesas aprendiam através da engenharia reversa, desmontando produtos para entender como eram feitos e replicando-os a um custo menor. Isso permitiu:
 - Desenvolver rapidamente capacidades de manufatura.
 - Treinar uma força de trabalho.
 - Atender a um mercado consumidor interno ávido por bens modernos.
 - Acumular capital.
 4. **Transferência de Tecnologia:** Muitas joint ventures com empresas estrangeiras foram estabelecidas. Embora o objetivo das empresas estrangeiras fosse acessar o mercado chinês, muitas vezes a transferência de tecnologia era uma condição ou consequência inevitável, acelerando o aprendizado chinês.
- **Fase 2: Final dos Anos 90 e Anos 2000**
 1. **Pressão Internacional e OMC:** Para se integrar à economia global e aderir à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, a China precisou se comprometer a fortalecer seu sistema de propriedade intelectual.
 2. **Emergência de Empresas Nacionais:** Conforme empresas chinesas começaram a desenvolver suas próprias tecnologias e marcas, surgiu um interesse *interno* em ter um sistema de PI mais robusto para proteger seus próprios ativos.
 3. **Aplicação da Lei Ainda Desafiadora:** Embora as leis estivessem no papel, a aplicação continuava sendo um grande desafio, com reclamações frequentes de empresas estrangeiras sobre pirataria e violação de patentes. No entanto, começaram a surgir tribunais especializados em PI.

- **Fase 3: Anos 2010 - Presente**

1. **Estratégias Nacionais Ambiciosas:** Planos como o "Made in China 2025" sinalizaram uma mudança estratégica clara: mover a China de "fábrica do mundo" para líder em indústrias de alta tecnologia.
2. **Investimento Massivo em P&D:** A China se tornou um dos maiores investidores globais em P&D, tanto pelo governo quanto pelo setor privado.
3. **Gigantes Tecnológicos Globais:** Empresas como Huawei, Alibaba, Tencent, Baidu, DJI, BYD e muitas outras emergiram como líderes globais em seus setores, com portfólios significativos de patentes e inovações próprias. Essas empresas agora dependem fortemente da proteção de PI, tanto na China quanto no exterior.
4. **PI como Ferramenta Estratégica:** O governo passou a ver um sistema de PI forte não apenas como uma obrigação internacional, mas como uma ferramenta essencial para alcançar seus objetivos de desenvolvimento tecnológico e econômico. A China se tornou o país que mais registra patentes no mundo.
5. **Melhoria na Aplicação da Lei:** A aplicação das leis de PI melhorou significativamente, com tribunais especializados se tornando mais eficientes e as penalidades por infração aumentando. Proteger a PI tornou-se uma prioridade maior para Pequim, inclusive para gerenciar disputas comerciais (como com os EUA).

Assim, a prática inicial de copiar tecnologias por parte da China configurou-se como uma necessidade estratégica diante das barreiras impostas pelo cenário internacional. Sem esse método de desenvolvimento, ela poderia não ter se desenvolvido para se tornar a potência que é hoje. A 'pirataria', ou imitação tecnológica, foi, como apontam Keun Lee e outros pesquisadores, um mecanismo de sobrevivência e ascensão econômica comum a diversos países que hoje lideram a economia global.

O potencial emancipatório da pirataria

Pirataria como ferramenta de democratização do conhecimento

- Crítica ao monopólio intelectual:
 - Boldrin & Levine (2008) destacam que direitos autorais excessivos atrasam a inovação ao restringir o acesso.
 - No artigo “O Efeito Sci-Hub” de Rodrigo de Oliveira Andrade para uma pesquisa da Fapesp é abordado como artigos que são acessados por métodos de pirataria recebem mais citações.
- Realidade brasileira:
 - Estudo da USP (2017) revela que 60% dos pesquisadores usam o Sci-Hub por causa dos altos custos.
 - Isso é relevante porque, sem o acesso proporcionado pela pirataria, o conhecimento científico permanece restrito às elites, perpetuando, assim, desigualdades históricas

Pirataria como equalizador global de oportunidades

- Barreiras impostas pelas patentes:
 - OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) - 2019 - admite que o sistema de patentes aprofundou o fosso tecnológico entre países ricos e pobres.
- Casos práticos de emancipação:
 - Karaganis (2011) mostra como a pirataria de software capacitou profissionais de TI em países como Rússia, Brasil e África do Sul.
 - Conclusão: Sem acesso pirata, essas economias periféricas ficariam ainda mais marginalizadas na revolução digital.

Exemplos de estímulos econômicos provenientes da pirataria

O caso dos medicamentos para HIV na África do Sul é paradigmático: ao quebrar as patentes de antirretrovirais no início dos anos 2000, o país não apenas salvou milhões de vidas, mas também fomentou um mercado alternativo de genéricos. Essa medida, inicialmente combatida por grandes farmacêuticas, acabou por reduzir os preços globais dos remédios e impulsionou a indústria farmacêutica local em países periféricos, que passaram a investir em capacidade produtiva e até em pesquisa adaptada às necessidades regionais. O resultado foi um ciclo virtuoso em que a pirataria funcionou como catalisadora de um novo eixo econômico, expondo formas de monopólio com preços abusivos e redistribuindo poder de inovação.

De modo análogo, a circulação não autorizada das obras de Jorge Amado na União Soviética durante a Guerra Fria ilustra como a pirataria pode ampliar mercados e criar capital simbólico. A distribuição em massa de seus livros (sem remuneração direta) paradoxalmente consolidou sua reputação internacional, abrindo portas para traduções legais em dezenas de países e até para adaptações cinematográficas. A exposição gratuita na URSS funcionou como uma estratégia indireta de marketing, demonstrando que a pirataria pode gerar redes de influência e valorização cultural que, a longo prazo, se convertem em ganhos econômicos tanto para o autor quanto para a indústria editorial.

Conclusão

A análise apresentada nesse ensaio demonstra que a pirataria, embora frequentemente enquadrada como um crime, possui um potencial emancipatório significativo quando utilizada como ferramenta para superar barreiras impostas pelo sistema de propriedade intelectual. Através de exemplos históricos, como o desenvolvimento industrial da Alemanha e dos Estados Unidos, e do caso contemporâneo da China, fica evidente que a imitação tecnológica e a quebra de patentes podem ser estratégias eficazes para o crescimento econômico e a redução de desigualdades globais.

A China, em particular, ilustra como a assimilação de tecnologias estrangeiras, inicialmente através de práticas consideradas pirataria, foi crucial para sua ascensão como potência global. Com o tempo, o país evoluiu para um modelo de inovação autônoma, demonstrando que a pirataria pode ser uma fase transitória no caminho para o desenvolvimento tecnológico independente. Além disso, a democratização do conhecimento, como evidenciado pelo uso do Sci-Hub por pesquisadores em países com recursos limitados, reforça o papel da pirataria como um equalizador de oportunidades, combatendo a segregação educacional e científica.

No entanto, é essencial destacar que a discussão não defende a pirataria como um fim em si mesma, mas como um meio para alcançar progresso social, educacional e científico quando outros caminhos são bloqueados por monopólios intelectuais. O equilíbrio entre proteção de patentes e acesso ao conhecimento permanece um desafio global, mas os casos analisados sugerem que, em contextos específicos, a pirataria pode ser uma ferramenta legítima de emancipação.

Portanto, esse ensaio conclui que a pirataria, quando motivada por objetivos coletivos e de desenvolvimento, não deve ser considerada como uma infração, mas sim como um mecanismo de resistência e inclusão em um mundo marcado por disparidades tecnológicas e econômicas.

Reflexão final

Em um mundo cada vez mais interconectado e desigual, a reflexão crítica sobre os mecanismos de controle do conhecimento é urgente. A pirataria, nesse contexto, emerge não como uma simples infração, mas como sintoma e resposta de uma estrutura global que privilegia poucos em detrimento de muitos. O desafio é, portanto, transformar essa prática em ponte – e não em crime – no caminho da emancipação coletiva.

Fontes e referências:

- ["Kicking Away the Ladder"](#) - Ha-Joon Chang (2002)
- ["Imitation to Innovation: Technological Catch-up Strategy of Late Movers in Emerging Economies"](#) - Sungyong Chang; Hyunseob Kim; Jaeyong Song; Keun Lee.
- [Does Stronger Intellectual Property Rights Protection Induce More Bilateral Trade? Evidence from China's Imports](#) - Titus O. Awokuse & Hong Yi
- ["Piracy and the State: The Politics of Intellectual Property Rights in China"](#) - Martin K. Dimitrov
- ["Against Intellectual Monopoly"](#) - Michele Boldrin, David K Levine.
- ["O Efeito Sci-Hub"](#) - Rodrigo de Oliveira Andrade
- ["Media Piracy in Emerging Economies"](#) – Joe Karaganis
- ["World Intellectual Property Report 2019"](#)
- ["África do Sul deve anular patente sobre medicamento essencial pra HIV após problema de escassez generalizado"](#) – MSF (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS)
- ["Como Jorge Amado e Dorival Caymmi marcaram uma geração na URSS"](#) - BBC